

CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM SANTARÉM

Josiane dos Santos Carmo¹; Cristina dos Santos Carmo¹; Ester Mendes¹; Wilson Sabino²; Júlio Cesar Fernandes³.

¹Estudantes do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde - ISCO/UFOPA - E-mail: josianneintelecuall@gmail.com; ²Docente - ISCO/UFOPA; ³ Docente ICED/UFOPA. E-mail: julio.fernandes@ufopa.edu.br

Resumo: Uso irracional de medicamentos é uma problemática mundial, de todos os medicamentos, cerca de 50% são prescritos e dispensados de forma incorreta. A falta de implementação de políticas básicas para promover o uso racional de medicamentos e o uso abusivo, insuficiente ou impróprio desses produtos acabam lesionando a população e desencadeando desperdícios dos recursos públicos, deixando transparecer todas as problemáticas que envolve a gestão pública. Este trabalho é referente a um projeto de capacitação de ACS, desenvolvidos por alunos do ISCO, Instituto de Saúde Coletiva da UFOPA, contando com parcerias junto ao Ministério Público Estadual (MPE) e a Secretaria Municipal de Saúde de Santarém (SEMSA), com o Objetivo de relatar as experiências de capacitar os Agentes Comunitários de Saúde para a promoção do uso racional de medicamentos, Utilizou-se a metodologia da problematização e diversas dinâmicas pedagógicas, onde os temas abordados foram: conhecimentos químicos, propriedades de medicamentos. O resultado foi considerado positivo para ambas as partes: os agentes comunitários adquiriram novos conhecimentos/habilidades e sentiram-se mais valorizados, ao passo que conseguiram integrar teoria e prática, tornando-se sujeitos ativos do processo ensino-aprendizagem. Os ACS envolvidos neste trabalho passaram a visualizar a prescrição de medicamentos de forma mais racional e ainda adquiriram a noção da importância de priorizar uma lista de medicamentos essenciais, tendo como bases condutas pautadas nas melhores evidências disponíveis.

Palavras-chave: Promoção da saúde; uso racional de medicamentos; agentes comunitários de Saúde.

INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto que o gasto com medicamentos no Brasil, tem um grande impacto na economia e na saúde da população, entretanto não devemos nos preocupar somente com o custo dos produtos farmacêuticos, mas também com o emprego inadequado dos medicamentos. Nesse sentido, os Agentes Comunitário de Saúde (ACS) estão em contato permanente com as famílias, em seus territórios de atuação, e um melhor conhecimento sobre os medicamentos é importante para adequada orientação das mesmas, e acompanhamento farmacoterapêutico torna-se uma etapa fundamental na redução de danos à saúde, além de promover junto ao usuário o uso racional do medicamento. Pois de acordo com a OMS (1987) e a Política Nacional de Medicamentos (PNM, 1998), “há uso racional quando pacientes recebem medicamentos apropriados para suas condições clínicas, em doses adequadas às suas necessidades individuais, por um período de tempo adequado e ao menor custo para si e para a comunidade”; a PNM acrescenta ainda que esses medicamentos devam ser eficazes, seguros e de qualidade. O objetivo deste trabalho foi relatar a Experiência de capacitação de ACS que teve a finalidade de promover O uso racional de medicamentos, desenvolvendo entre eles a compreensão da ação química dos fármacos no organismo e a reflexão sobre a importância do uso correto. O público-alvo foram 37 ACS De três Unidades Básicas de Saúde, do município de Santarém-PA.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto ocorreu entre o Instituto de Saúde Coletiva (ISCO) e Instituto de Ciências da Educação (ICED) da UFOPA, em parceria com a Secretária de Saúde do Município de Santarém, com duração de 12 meses. Este foi feito através de capacitação que teve como uma de suas fases o Curso introdutório sobre os conceitos químicos básicos envolvidos com a farmacocinética e solução de substâncias químicas, Noções de farmacotécnica que versa sobre os motivos pelo qual o medicamento não deve ser partido ou triturado e Os encontros teóricos sobre o conceito de pH, unidades de concentração e cinética química. As atividades experimentais foram realizadas nos laboratórios do ICED. O público-alvo foram Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Santarém. Participaram 38 ACS de unidades de Saúde acompanhada pelo Núcleo de Apoio as Famílias (NASF), que estão em contato permanente com as famílias, desenvolvendo ações educativas, que visa à promoção da saúde e a prevenção de doenças. Nesse processo, a abordagem metodológica impõe a adoção de uma combinação de procedimentos. Isto porque o processo de apreensão da realidade se faz por sucessivas aproximações e vai se construindo e reconstruindo permanentemente.

O quadro a seguir sintetiza a estrutura e a forma como a oficina foi conduzida.

Quadro 1. Cronograma de atividades.

Temas	Atividades	Dinâmicas
1º dia a) A importância do ACS no ESF e no Trabalho em equipe.	Apresentação dos objetivos da capacitação.	Discussão em grupos; Exposição oral.
2º dia a) aula teórica em conhecimentos químicos.	Fundamentação teórica sobre o uso desnecessário de medicamentos.	Discursão em grupo
3º dia a) aula pratica dos processos químicos dos medicamentos.	Avaliação; Realizadas experiências em laboratório	Exposição oral
4º dia a) aula teórica sobre diferença entre comprimido e capsula.	Pratica de produção de gel de massagem.	Exposição oral

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando se estabelece que o ACS é o elo entre a saúde e a comunidade, isso acaba criando um ideal de que ele tem que ser a solução dos problemas da saúde pública. Segundo Tomaz (2002), embora o agente comunitário tenha um importante trabalho na consolidação do SUS, não se pode incumbi-lo de toda a responsabilidade nem deixar que essa ideia se torne tão utópica a ponto de não ser debatida na prática cotidiana. O agente comunitário tem deveres com a comunidade que podem ser resumidos em funções básicas, tais como: identificar sinais e situações de risco, orientar as famílias e comunidade e encaminhar/comunicar à equipe os casos e situações identificadas. São ações simples, mas que podem trazer grandes mudanças para as famílias assistidas. Na **Figura 1** apresenta-se aula expositiva sobre os riscos da automedicação, enquanto que a **Figura 2** demonstra experiência em laboratório para a produção de gel de massagem. Contudo objetiva-se como resultado esperado deste trabalho um espaço de aprendizado e produção de cuidado e cidadania, o que implica um processo de identificação com os diferentes atores, suas particularidades históricas e políticas; que os ACS se empoderem de conhecimentos básicos sobre o uso racional de medicamento, possibilitando assim uma participação mais efetiva dos ACS no uso dos fármacos, para uma melhor qualidade de vida da população.



Figura 1. aula expositiva sobre riscos da automedicação. Fonte: Arquivo do projeto.



Figura 2. produção de gel de massagem. Fonte: Arquivo do projeto

CONCLUSÕES

Atualmente, diferentes modalidades de ensino têm sido utilizadas para a capacitação do ACS mostrando efetivas quanto à retenção do conhecimento. Tendo em vista o reconhecimento e a importância dos ACS na esfera da atenção básica, como primeiro contato com a população, e o papel que o mesmo desempenha na promoção e vigilância da saúde. A experiência de capacitar os ACS para intervir diretamente com os usuários de medicamentos, foi de desafiadora para todos, pois as informações seriam repassadas para a população, podendo mudar sua realidade, provocando melhoria do conhecimento da comunidade acerca dos temas abordados, e, conseqüentemente, promover saúde na região.

AGRADECIMENTOS

Pró-Reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão (PROCCE).
Secretaria Municipal de Saúde de Santarém (SEMSA).
Ministério Público Estadual, em Nome da Dra Lilian Braga, Promotora de Justiça.
Professor Doutor Wilson Sabino – Docente do ISCO.
Professor Doutor Júlio Cesar Fernandes – Docente do ICED e Coordenador do Projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Políticas Públicas**. Portaria nº 3.916 de 5 de outubro de 1998. Política Nacional de Medicamentos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 1998.

TOMAZ, J. B. C. O agente comunitário de saúde não dever ser um “super-herói”. **Interface Comun. Saúde Educ.** 2002. Disponível em:<<http://www.interface.org.br/revista10/debates2.pdf>>. Acesso em: julho de 2017.